



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
Procuradoria Regional da República da 5ª Região

Ofício PRR5/WCS/3/2021

[Referência interna: PRR5ª-00004208/2021]

Recife (PE), 26 de março de 2021.

A Sua Excelência o Senhor

PROCURADOR DA REPÚBLICA **CARLOS HENRIQUE MARTINS LIMA**

Coordenador Criminal da Procuradoria da República no Distrito Federal

SGAS 604, lote 23 (Avenida L2 Sul)

70200-640 Brasília (DF)

Referência: Notícia-crime. Crime de racismo

Senhor Coordenador Criminal,

Cumprimento Vossa Excelência e, com amparo no art. 5º, § 3º, primeira parte, do Código de Processo Penal,¹ interpretado à luz da titularidade constitucional da persecução penal por parte do Ministério Público (Constituição da República, art. 129, inciso I),² formulo esta **notícia-crime** em face do cidadão **FILIFE GARCIA MARTINS PEREIRA**, brasileiro, servidor público federal, por prática do crime de **racismo**, com ofensa ao art. 20, *caput*, da Lei 7.716, de 5 de janeiro de 1989.

2. A norma penal que o noticiado violou dispõe (sem destaque no original):

Art. 20. **Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.** (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)

Pena: reclusão de um a três anos e multa. (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)

[...]

3. A competência do Ministério Público Federal decorre do fato de o delito haver sido perpetrado por servidor público federal no exercício da função e

¹ “§ 3º Qualquer pessoa do povo que tiver conhecimento da existência de infração penal em que caiba ação pública poderá, verbalmente ou por escrito, comunicá-la à autoridade policial, e esta, verificada a procedência das informações, mandará instaurar inquérito.”

² “Art. 129. São funções institucionais do Ministério Público:

I – promover, privativamente, a ação penal pública, na forma da lei; [...].”

durante ato oficial do Senado Federal, que é órgão da União. Aplica-se, pois, o art. 109, inciso IV, da Constituição da República.³

4. Em 24 de março de 2021, o noticiado, na qualidade de Assessor Especial para Assuntos Internacionais da Presidência da República, acompanhou o Ministro das Relações Exteriores, ERNESTO HENRIQUE FRAGA ARAÚJO, a reunião presencial no recinto do Senado Federal, a fim de discutir temas relativos à pandemia de covid-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). A certa altura, enquanto o Presidente do Senado Federal, Senador RODRIGO OTÁVIO SOARES PACHECO, usava a palavra, o noticiado, que se encontrava sentado atrás do senador, teve, com vontade livre e consciente, a ousadia de fazer, no interior do Parlamento brasileiro, com a mão direita, gesto de identificação de **supremacistas brancos**, o que significa gesto racista de discriminação, induzimento e incitação à discriminação de raça, etnia e cor, em detrimento da população negra em geral contra outros grupos sociais não brancos, como pardos, asiáticos e indígenas

5. O gesto que o noticiado fez pode ser visto na imagem abaixo⁴ e busca reproduzir as letras “W” e “P”, das palavras **“White Power”** (“Poder Branco”, em inglês). A letra “W” é formada pelos dedos médio, anular e mínimo firmemente estendidos; a letra “P” é representada pelos dedos indicador e polegar formando o olho da letra “P”, e o antebraço ou o dorso da mão significa a haste desta letra.

³ “Art. 109. Aos juízes federais compete processar e julgar: [...]

IV – os crimes políticos e as infrações penais praticadas em detrimento de bens, serviços ou interesse da União ou de suas entidades autárquicas ou empresas públicas, excluídas as contravenções e ressalvada a competência da Justiça Militar e da Justiça Eleitoral; [...].”

⁴ Reprodução da TV Senado. Fonte: <<https://is.gd/Imprensa105>> ou <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/03/4913859-assessor-de-bolsonaro-faz-gesto-obsceno-durante-sessao-do-senado.html>>. Acesso em 25 mar. 2021.



6. O gesto também pode ser visto em vídeo do ato, divulgado por diversos sítios de informações na internet.⁵ Na gravação, vê-se que o noticiado faz movimento com as mãos para ajustar seu paletó, interrompe-o e realiza o gesto supremacista/racista, de forma completamente inusual e antinatural, que evidentemente não compõe o movimento de ajustar a roupa e lhe é estranho. O gesto que o noticiado faz tem finalidade distinta e explícita.

7. A intenção e a significação inequívoca do gesto podem ser vistas na imagem abaixo (cf. doc. 1, anexo).⁶ Não se trata de gesto gratuito, natural ou in-

⁵ Por exemplo: BERGAMO, Mônica. “Pacheco manda investigar assessor de Bolsonaro que fez gestos obscenos em sessão do Senado”, *Folha de S.Paulo*, 24 mar. 2021; disponível em <<https://is.gd/FSP032>> ou <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monica-bergamo/2021/03/pacheco-manda-investigar-assessor-de-bolsonaro-que-fez-gestos-obscenos-em-sessao-do-senado.shtml>>; VIDON, Filipe. “Presidente do Senado abre investigação interna após assessor de Bolsonaro fazer gesto associado a supremacistas brancos durante sessão”, *O Globo*, 24 mar. 2021; disponível em <<https://is.gd/Globo0031>> ou <<https://oglobo.globo.com/brasil/presidente-do-senado-abre-investigacao-interna-apos-assessor-de-bolsonaro-fazer-gesto-associado-supremacistas-brancos-durante-sessao-1-24940182>>; SHORES, Nicholas e FRAZÃO, Felipe. “Filipe Martins faz gesto controverso durante sessão com chanceler no Senado”, *Terra*, 24 mar. 2021, disponível em <<https://is.gd/Imprensa108>> ou <<https://www.terra.com.br/noticias/filipe-martins-faz-gesto-obsceno-durante-sessao-com-chanceler-no-senado,29a154542970c25429571635b7acb2396u4xmh25.html>>. Em todos os casos, acesso em 25 mar. 2021.

⁶ Fonte: NEVES, Céu. “Zero, ok, mas também supremacia branca... Quantas palavras valem um gesto?” *Diário de Notícias*, 22 nov. 2019. Disponível em <<https://is.gd/Impren>

consciente, pois não é crível que alguém no domínio de suas faculdades mentais produza essa exata configuração dos quirodátilos sem desígnio consciente. Tampouco se trata do gesto de “OK”, que se faz de forma semelhante em países como os Estados Unidos da América (e que é absolutamente inusual no Brasil). Primeiro, porque o contexto em que o noticiado se encontrava não é compatível com essa finalidade; segundo, porque o gesto de “OK” costuma ser feito com os dedos médio, anular e mínimo em posição curva, relaxada, ao contrário do símbolo supremacista, que se produz com os dedos estendidos, rígidos, precisamente como fez o noticiado.



Como bem aponta matéria da BBC, tudo depende do contexto (cf. doc. 2, anexo).⁷ No caso do noticiado, considerando publicações anteriores suas (abordadas a seguir) e seu elevado conhecimento de simbologia política (como se verá adiante), não há dúvida de sua intenção de divulgar símbolo supremacista racial, ou seja, símbolo que dissemina a inferioridade de negros, latinos e outros grupos discriminados e que induz a essa discriminação e a incita.

8. O gesto que o noticiado fez nasceu por volta de 2017 no canal 4Chan, um reduto de extremistas de várias espécies, inclusive criminosos, que funciona de forma anônima na internet subterrânea (“*deep web*”) há anos. Surgido como uma brincadeira entre os membros do canal, com o tempo a finalidade do símbolo passou a ser precisamente aquela que o noticiado realizou: veicular de forma discreta um sinal supremacista branco que apenas algumas pessoas perceberiam.

9. Por isso esse gênero de sinal é chamado em inglês de “*dog whistle*”, isto é, “assobio para cães”, que designa sons ultrassônicos audíveis somente por cães, mas não por humanos.⁸ Analogamente, seria um sinal que apenas algumas pessoas alcançariam, mas que transmitiria mensagem de poder para os de pensamento similar. Nada melhor para quem quer mostrar o poder dos supremacistas do que fazer tal gesto no recinto do Congresso Nacional, em reunião oficial, próximo ao Presidente do Senado Federal.

10. Esse gesto tem sido reproduzido em numerosas ocasiões por supremacistas/racistas. Exemplo eloquente da apropriação do símbolo por supremacis-

[sa106](https://www.dn.pt/pais/zero-ok-supremacia-branca-quantas-palavras-valem-um-gesto-11540459.html)> ou <<https://www.dn.pt/pais/zero-ok-supremacia-branca-quantas-palavras-valem-um-gesto-11540459.html>>. Acesso em 25 mar. 2021.

⁷ “When is the ‘OK’ gesture not OK?”. BBC, 16 May 2019. Disponível em <<https://is.gd/BBCo31>> ou <<https://www.bbc.com/news/world-europe-48293817>>. Acesso em 25 mar. 2021.

⁸ Vide “When is the ‘OK’ gesture not OK?”, citada na nota 7.

tas/racistas brancos foi o fato de BRENTON TARRANT haver feito gesto idêntico, mesmo algemado, como mostra a imagem abaixo (cf. doc. 1, anexo).⁹ BRENTON TARRANT é ninguém menos do que o militante racista que assassinou 51 muçulmanos e tentou matar outros 40, em duas mesquitas na cidade de Christchurch, Nova Zelândia, em 15 de março de 2019.

11. Na mesma linha, o jornal inglês *The Independent*, em reportagem sobre o assunto, registrou que, devido à apropriação do símbolo por supremacistas/racistas, “neonazistas, membros da Ku Klux Klan e



outros nacionalistas brancos começaram a usar o gesto em público para sinalizar sua presença e localizar potenciais simpatizantes e recrutas” (doc. 3, anexo).¹⁰

12. Não se trata de algo inédito no Brasil nem desconhecido do círculo profissional do noticiado. Em 20 de fevereiro de 2020, o Excelentíssimo Senhor Presidente da República posava para fotografias com seus apoiadores, na entrada do Palácio da Alvorada, quando um deles fez gesto idêntico ao do noticiado, enquanto se fazia fotografar com Sua Excelência. Este percebeu o gesto, imediatamente se afastou e repreendeu o supremacista, dizendo-lhe “Esse gesto aí... gesto bacana, mas, desculpa, pega mal pra mim”, ao que um de seus agentes de segurança imediatamente ordenou ao autor do gesto: “Apaga essa foto aí”.¹¹

⁹ Fonte: NEVES, Céu. “Zero, ok, mas também supremacia branca... Quantas palavras valem um gesto?” Citado na nota 6. Fotografia de GettyImages.

¹⁰ O trecho original diz: “The 4chan hoax succeeded all too well and ceased being a hoax: Neo-Nazis, Ku Klux Klansmen and other white nationalists began using the gesture in public to signal their presence and to spot potential sympathisers and recruits. For them, the letters formed by the hand were not O and K, but W and P, for ‘white power’.”. SWALES, Vanessa. “How did the OK sign become a symbol of white supremacy?”, *The Independent*, 17 dez. 2019. Disponível em <<https://is.gd/Press0020>> ou <<https://www.independent.co.uk/news/world/americas/ok-sign-white-power-supremacy-alt-right-4chan-trolling-hoax-a9249846.html>>. Acesso em 25 mar. 2021.

¹¹ Vide “Bolsonaro já pediu que apoiador apagasse foto com gesto atribuído a assessor”, *Poder360*, 25 mar. 2021, disponível em <<https://is.gd/Imprensa109>> ou <<https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-ja-pediu-que-apoiador-apagasse-foto-com-gesto-atribuido-a-assessor/>>. Acesso em 26 mar. 2021. No vídeo incorporado à página, a cena ocorre a partir de 4min07s.

13. O noticiado aprecia transmitir simbologias extremistas em diferentes manifestações públicas que realiza. Em 11 de dezembro de 2019, ao responder a mensagem de aniversário de pessoa de suas relações, o noticiado escreveu em uma publicação em rede social (sem destaque no original – doc. 4, anexo):

Valeu, irmão! É uma honra fazer parte deste momento e lutar ao lado de gente que está disposta a morrer pelo nosso país e a sacrificar tudo em nome do que é justo e bom. Que a escória continue se mordendo de raiva. **¡Ya hemos pasao!**

14. A frase significa “Já passamos!”, em português, e foi largamente adotada no regime do ditador e assassino FRANCISCO FRANCO (1907-1975) na Espanha, em resposta a outra frase, usada por seus oponentes, que dizia “¡No pasarán!” (“Não passarão”, em português).

15. Outro elemento a demonstrar a plena consciência do noticiado acerca do conteúdo de seu gesto está na convergência de elementos ideológicos que ele escolhe transmitir em sua comunicação, com alguns usados por extremistas. Na fotografia de fundo de seu perfil na rede social Twitter, o noticiado usa uma imagem e o verso-título do poema *Do not go gentle into that good night*, do poeta DYLAN THOMAS (1914-1953), conforme imagem a seguir (doc. 5 anexo):¹²



16. Esse verso foi traduzido em português por AUGUSTO DE CAMPOS como “Não vás tão docilmente nessa noite linda”.¹³ Embora a poesia, como espécie literária, costume dirigir-se à beleza e ao pacifismo, ela também pode ser (e é) usada com finalidade política e violenta. O poema de DYLAN THOMAS, cujo primeiro verso o noticiado estampa em sua fotografia de perfil, na estética

¹² Disponível em <<https://is.gd/Twitter004>> ou <https://twitter.com/filgmartin/header_photo>. Acesso em 25 mar. 2021.

¹³ Cf. “Dylan Thomas – poemas”. Revista *Prosa Verso e Arte*, s.d. Disponível em <<https://is.gd/Poesia004>> ou <<https://www.revistaprosaversoarte.com/dylan-thomas-poemas/>>. Acesso em 25 mar. 2021.

fashwave,¹⁴ foi utilizado pelo mesmo citado militante racista e assassino BRENTON TARRANT, em manifesto que divulgou na internet, denominado “*The great replacement*” (“A grande substituição”, que alude à suposta substituição da população branca por imigrantes não brancos na Europa), pouco antes de cometer os múltiplos homicídios que perpetrou.

17. Outro episódio a mostrar o gosto do noticiado por símbolos políticos ligados a movimentos extremistas foi o uso da frase em latim “*Oderint dum metuant*” (“Que odeiem, desde que temam”) em publicação na rede social Twitter em 20 de agosto de 2020 (doc. 7, anexo).¹⁵ Conquanto a frase seja do poeta romano LÚCIO ÁCIO (170 a.C.-86 a.C.), o grupo neonazista alemão COMBAT 18 (também conhecido como C18 ou 318) apropriou-se dela na década de 1990 (doc. 8, anexo).¹⁶

18. Cada um dos símbolos acima, se individualmente considerado, poderia não ter a significação aqui descrita. Citar um verso de DYLAN THOMAS não é, em si, indicativo de nenhuma atitude reprovável. Esses símbolos, contudo, se inserem em um contexto de ação comunicativa extremista do noticiado e assim devem ser considerados. Não é verossímil nem casual que tantos símbolos ligados a grupos extremistas hajam sido empregados de forma ingênua pelo noticiado, ao longo de vários meses em que ocupa posição de poder na estrutura da administração pública federal, nem que sua associação a grupos e ideias extremistas tenha sido coincidência em tantas ocasiões. Não há casualidade

¹⁴ O termo é composto dos elementos *fash-* (que evoca o som da primeira sílaba de “*fascist*”, isto é, “fascista”, em inglês) e *-wave* (“onda”, em inglês, retirado da palavra “*synthwave*”, ou “onda sintética”, para designar certo gênero de música eletrônica). *Fashwave*, portanto, significa “onda fascista”. Com uso de distorções visuais e principalmente cores como cinza, lilás, azul, essa forma de expressão visual passou a ser largamente utilizada por adeptos de ideologias de extrema-direita. Cf., entre outros, LOPES, André. “‘Fashwave’: o que é o novo símbolo da direita radical brasileira? Veja, 12 maio 2019. Disponível em <<https://is.gd/Imprensa107>> ou <<https://veja.abril.com.br/tecnologia/fashwave-o-que-e-o-novo-simbolo-da-direita-radical-brasileira/>>. Acesso em 25 mar. 2021 (doc. 6, anexo).

¹⁵ Disponível em <<https://is.gd/Twitter005>> ou <<https://twitter.com/filgmartin/status/1296573295211483136?s=20>>. Acesso em 25 mar. 2021.

¹⁶ O “18” do nome do grupo neonazista refere-se à posição no alfabeto das iniciais de ADOLF HITLER: A é a primeira letra do alfabeto e H, a oitava. Por isso também o grupo é conhecido como “318”, em que o “3” corresponde à posição da letra “C”, do próprio nome do grupo. A página do grupo na internet continua ativa e ostenta em destaque a frase “*Oderint dum metuant*” (vide doc. 8, anexo). Na seção “*Literature*” da página, encontram-se textos como *Mein Kampf* (“Minha luta”), de ADOLF HITLER, *Aryan Revolution* (“Revolução ariana”) e *SS Race Theory* (“Teoria de raça das SS”, em alusão à sanguinária tropa nazista), os quais não deixam dúvida da índole supremacista/racista do grupo. Disponível em <<http://www.combat-18.com/>>. Acesso em 25 mar. 2021.

nessas manifestações do noticiado; o que há é um padrão consciente e bem pensado de difusão de símbolos extremistas por parte dele. Sua consciência da ilicitude do gesto racista é absoluta.

19. O noticiado é pessoa bem instruída, o que afasta qualquer possibilidade de dúvida acerca da consciência do significado de seu gesto – e, em consequência, da ilicitude dele, até porque ninguém pode alegar ignorância da lei penal,¹⁷ muito menos alguém com as credenciais acadêmicas e profissionais do noticiado. Sua experiência acadêmica e sua posição funcional de destaque e relevância são destacadas pelo próprio, em sua “*bio*”, isto é, em sua autodescrição biográfica curta no perfil que mantém na rede social Twitter (“@filgmartin”): “Professor de Política Internacional, analista político, e Assessor Especial para Assuntos Internacionais do Presidente JAIR BOLSONARO.” (doc. 5 anexo).¹⁸ Ele identifica-se da mesma forma na rede social Instagram (doc. 9 anexo).¹⁹

20. Em curso no qual é identificado como professor, o noticiado é descrito como pessoa com experiência profissional também na Assessoria Internacional do Tribunal Superior Eleitoral e na Embaixada dos Estados Unidos da América (doc. 10 anexo).²⁰

21. Em maio de 2020, por exemplo, o noticiado proferiu palestra para diplomatas brasileiros em evento da Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) e do Instituto Rio Branco (IRBr), sobre o tema “Governança global e autodeterminação popular” (doc. 11 anexo),²¹ o que mostra seu denso conhecimento sobre o cenário político mundial, inclusive sobre a simbologia que o cerca.

22. A demonstrar informação do noticiado acerca do tema ao qual se liga seu gesto, vê-se que publicou artigo especificamente sobre a temática, intitu-

¹⁷ Aplica-se a antiga e ainda atual expressão latina: “*ignorantia legis neminem excusat*” (a ninguém escusa o desconhecimento da lei). O Código Penal incorporou essa noção no art. 21, *caput*, ao tratar do erro sobre a ilicitude do fato: “Art. 21. **O desconhecimento da lei é inescusável.** O erro sobre a ilicitude do fato, se inevitável, isenta de pena; se evitável, poderá diminuí-la de um sexto a um terço. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984) [...]” (sem destaque no original).

¹⁸ Disponível em <<https://twitter.com/filgmartin>>. Acesso em 25 mar. 2021.

¹⁹ Cf. <<https://is.gd/IG0031>> ou <<https://www.instagram.com/filgmartin/?hl=pt-br>>. Acesso em 25 mar. 2021.

²⁰ Disponível em <<https://is.gd/Divo194>> ou <<https://www.estrategiaconcursos.com.br/professor/filipe-martins-3587/>>. Acesso em 25 mar. 2021.

²¹ “FUNAG e IRBr promoveram a palestra ‘Governança global e autodeterminação popular’, de Filipe G. Martins, assessor especial do presidente da República”. Disponível em <<https://is.gd/Divo193>> ou <<http://www.institutorio Branco.itamaraty.gov.br/artigos/60-noticias/85-funag-e-irbr-promoveram-a-palestra-governanca-global-e-autodeterminacao-popular-de-filipe-g-martins-assessor-especial-do-presidente-da-republica>>. Acesso em 25 mar. 2021.

lado “O dia da consciência negra é a morte da cultura negra” (doc. 12 anexo).²² No artigo, endossa outro segundo o qual “samba, funk e macumba” são “desprezíveis criações”, as “remotas origens africanas” de pessoas como MACHADO DE ASSIS e LIMA BARRETO teriam sido “neutralizadas pela absorção na cultura ocidental” e que sua raça “era apenas um fato biológico sem significação cultural por si”. O noticiado, além do desprezo por manifestações culturais de origem africana, acima indicadas, defende inequívoca precedência da cultura branca sobre a africana (característica do supremacismo branco), ao enaltecer certas produções culturais pelo fato de suas origens africanas terem sido “neutralizadas” pela “cultura ocidental”. Também endossa a ideia de que seria “mais útil e mais honroso para o negro vencer individualmente no quadro da nova cultura mundial do que ficar choramingando coletivamente as saudades de culturas tribais extintas”.

23. Ao realizar gesto próprio de supremacistas brancos, o noticiado estava, com vontade livre e consciente, praticando, induzindo e incitando o preconceito de raça, cor e etnia, pois é precisamente essa a premissa racional e emocional da supremacia de brancos sobre negros e outros grupos: estes seriam inferiores e precisariam afastar-se das “culturas tribais extintas” do continente africano, na sua visão degenerada. Exemplo célebre dessa ideologia intrinsecamente, ontologicamente racista é a associação criminosa supremacista denominada KU KLUX KLAN, dos EUA.

24. O supremacismo branco é ideologia inerentemente racista, porque presuppõe e advoga a preeminência das pessoas de pele branca sobre as demais, particularmente sobre pessoas negras, latinas e asiáticas. Como dizem VILLAVERDE e NAVARRO, entende-se como supremacismo branco “uma ideologia racista baseada na superioridade dos brancos, sendo estes os que devem dispor da autoridade política, econômica e social”. Entre suas características centrais está a de que “tem clara natureza racista, ao propugnar a desigualdade” (entre brancos e não brancos).²³

25. ELISA LARKIN NASCIMENTO igualmente aponta a indissociabilidade – de resto evidente – entre supremacismo branco e racismo:

A dominação racista tem escopo mundial, pois deriva-se da configuração histórica de imposição da hegemonia de um povo sobre outros.

²² MARTINS, Filipe G. O dia da consciência negra é a morte da cultura negra. *Sensolnco-mum*, 20 nov. 2017. Disponível em <<https://is.gd/Divo195>> ou <<https://sensoinco-mum.org/2017/11/20/cultura-negra-consciencia-negra/>>. Acesso em 25 mar. 2021.

²³ VILLAVERDE, Jéssica Cohen e NAVARRO, José María Blanco. “Supremacismo blanco”. *Instituto Español de Estudios Estratégicos (IEEE.ES)*. Documento de investigación 5/2017, 30 mayo 2017. p. 7. Disponível em <<https://is.gd/Juro071>> ou <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6130258>>. Acesso em 25 mar. 2021.

sência está localizada nesse processo, com aspectos comuns aos diversos contextos locais, e o seu instrumento é a ideologia do supremacismo branco. A questão da identidade liga-se profundamente a essa essência da dominação racista, pois o padrão da brancura derivado da hegemonia do supremacismo branco exerce seu efeito sobre a identidade de todos os povos dominados. [...]”²⁴

26. Na mesma direção põe-se JOSÉ SILVA JÚNIOR: o racismo “expressa a idéia de que faculdades humanas são determinadas pela raça ou grupo étnico. Provém, quase sempre, de um *juízo de supremacia* de um grupo em relação a outro.”²⁵ Portanto, todo gesto supremacista branco é, necessária, intrínseca e indissociavelmente, um gesto racista. Ao fazer o gesto que indica “poder branco” (“*White power*”), o noticiado pratica racismo, induz e incita a discriminação e o preconceito de raça, de cor e de etnia, não somente contra negros, mas contra outros grupos sociais não brancos, como pardos, asiáticos e indígenas.

27. Do ponto de vista do Direito Penal, o delito do art. 20, *caput*, da Lei 7.716/1989 pode perfeitamente consumir-se mediante gesto, porquanto o tipo é legalmente delineado de forma abrangente. Trata-se de tipo de forma livre, isto é, que não limita os meios pelos quais o agente pode realizá-lo. Isso é o que se vê na obra coordenada por LUIZ RÉGIS PRADO:

[...] A ação de praticar possui forma livre, que abrange **qualquer ato**, desde que idôneo a produzir a discriminação prevista no tipo incriminador. [...] A dogmática penal tem interpretado o verbo induzir como inspirar, incutir, sugerir, persuadir. Consiste em fazer brotar no espírito de outrem a idéia de discriminar ou de ser preconceituoso por questões de cor, etnia, religião ou procedência nacional. Em outros termos, faz germinar a idéia de segregação tendo-se em vista um desses caracteres. Instigar, por seu turno, é estimular, incitar, acoroçoar alguém a discriminação ou ao preconceito. Exige o reforço a uma idéia já existente quanto à discriminação. [...]”²⁶

²⁴ NASCIMENTO, Elisa Larkin. *O sortilégio da cor: identidade, raça e gênero no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2003. p. 24.

²⁵ SILVA JÚNIOR, José. Preconceito racial (racismo). In: FRANCO, Alberto Silva e STOCO, Rui (coords.). *Leis penais especiais e sua interpretação jurisprudencial*. 7. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001. p. 2.645. Grafia e destaque no original.

²⁶ PRADO, Luiz Régis (coord.). *Leis penais especiais*. Parte I. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. vol. 5, p. 31. Sem destaque no original. Grafia conforme o original.

28. CHRISTIANO JORGE SANTOS segue a mesma compreensão:

[...] o critério a ser adotado para a diferenciação das condutas [injúria racial ou racismo] deve ser o alcance das expressões, **gestos** ou qualquer modo de exteriorização do pensamento preconceituoso.

[...] Daí já ter sido afirmado que “...praticar também vem a significar **qualquer conduta capaz de exteriorizar o preconceito ou revelar a discriminação**, englobando-se, por exemplo, **os gestos**, sinais, expressões, palavras faladas ou escritas ou atos físicos”.²⁷

29. Igualmente o faz IVAIR AUGUSTO ALVES DOS SANTOS, ao tratar do art. 20 da Lei 7.716/1989:

O verbo praticar é amplo, reflete **qualquer conduta discriminatória e significa também qualquer conduta capaz de exteriorizar o preconceito ou revelar a discriminação, englobando gestos**, sinais, expressões faladas ou escritas ou atos físicos. Induzir é fazer penetrar na mente de alguém ideia ainda não refletida, é incutir, mover, levar. Incitar é o ato de estimular (Santos, 1999).²⁸

30. Portanto, ao fazer o gesto supremacista/racista, o noticiado consumou a ofensa ao tipo penal, independentemente de outro resultado naturalístico.

31. Diante do exposto, solicita que esta notícia-crime seja distribuída a um(a) dos(as) Procuradores(as) da República dessa unidade e resulte em denúncia contra o noticiado, por se tratar de crime de ação penal de iniciativa pública, consoante o art. 100, *caput*, do Código Penal.²⁹

Atenciosamente,

[Assinatura eletrônica.]

WELLINGTON CABRAL SARAIVA
Procurador Regional da República

²⁷ SANTOS, Christiano Jorge. Racismo ou injúria qualificada? Revista *Justitia*. Disponível em <<https://is.gd/Juroo72>> ou <<http://www.revistajustitia.com.br/artigos/a35c5x.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2021.

²⁸ SANTOS, Ivair Augusto Alves dos. *Direitos humanos e as práticas de racismo*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2013. Série Temas de interesse do Legislativo, n. 19. p. 83. Sem destaque no original. Disponível em <<https://is.gd/Juroo73>> ou <<https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/13516>>. Acesso em 25 mar. 2021.

²⁹ “Art. 100. A ação penal é pública, salvo quando a lei expressamente a declara privativa do ofendido. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984) [...]”.



Anexos - Doc. 1

INÍCIO / PAÍS

Zero, ok, mas também supremacia branca... Quantas palavras valem um gesto?

A imagem de um dedo indicador a tocar no polegar marcou a manifestação dos polícias desta quinta-feira. Um gesto de aprovação, mas que nos últimos anos ganhou outras conotações, até símbolo da supremacia branca.



© Leonardo Negrão / Global Imagens

Céu Neves

22 Novembro 2019 — 00:32

O indicador a tocar no polegar, quer dizer "zero", segundo o movimento com esse nome que integrou esta quinta-feira a manifestação de polícias. Também, pode ser sinal de consentimento e aprovação, um "ok", configuração que vem desde o século XVII, na Grã Bretanha.

TÓPICOS

- Movimento Zero
- Segurança Interna
- Manifestação
- País
- Extrema Direita

Relacionados



You are seeing this message because ad or script blocking software is interfering with this page. Disable any ad or script blocking software, then reload this page.

MOVIMENTO ZERO
Como o Movimento Zero capturou o protesto dos sindicatos de polícias



POLÍCIAS
Novo presidente da ASPP/PSP identifica-se com o Movimento Zero e quer combater o...



MOVIMENTO ZERO
Associação da Guarda diz que André Ventura fez "aproveitamento político" de...



© Gerardo Santos&Global Imagens

É, também, um símbolo importante nas religiões hindu e budista, como no yoga, aqui conhecido como mudra ou vitarka mudra, simbolizando a perfeição interior.

Subscreva as newsletters **Diário de Notícias** e receba as informações em primeira mão.

Endereço de e-mail

SUBSCREVER

Há dois anos, o gesto ganhou outro significado, desde que o site 4chan resolveu fazer uma farsa, dizendo tratar-se de um símbolo de ódio da extrema direita, representando as iniciais de *white power* (poder branco). Farsa que repetiram mais recentemente em novas imagens e que acabou por ser ultrapassada pela realidade, com membros da extrema-direita a postar imagens nas redes sociais exibindo o "ok".



You are seeing this message because ad or script blocking software is interfering with this page. Disable any ad or script blocking software, then reload this page.

intenção de provocar e onde os utilizadores intervêm de forma anónima

Farsa ou não, a associação do gesto à supremacia branca é hoje uma realidade. Por isso, há pouco tempo, o neozelandês Brenton Tarrant várias vezes juntou o indicador ao polegar perante o tribunal, num julgamento que começou em março de 2019. e que ainda não terminou. Responde pela acusação do assassinio de 51 pessoas num tiroteio em Christchurch, Nova Zelândia.



Os apoiantes do movimento Three Percenter, extremistas de direita, também estendem os dedos médio, anelar e mindinho, para indicar os três por cento, mas visto de alguns ângulos assemelha-se ao mesmo gesto.

A Liga Anti-Difamação, organização norte-americana que denuncia e combate ao racismo e ao antissemitismo tem analisado uma lista de indicadores de ódio, onde consta o gesto. Esta num rol de 200 entradas, ao lado da cruz suástica e outras representações utilizadas por grupos racistas e xenófobos.

A mesma indicação é dada pela União Americana para Liberdades Civis, que denunciou o gesto como sendo usado por militantes da extrema-direita.

PUBLICIDADE ■ CONTINUE A LEITURA A SEGUIR



© Leonardo Negrão/Global Imagens

O mesmo gesto escolhido pelo "movimento zero" e que esta quinta-feira foi repetidas vezes demonstrado frente à Assembleia da República.

PARTILHAR

COMENTÁRIOS

20 comentários

Ordenar por **Principais**



Adicionar um comentário...



Márcia Naur

É só fazer exame de DNA nestes supostos peles claras para saber que só a pele é clara, pois os gens são multiétnicos. A humanidade ainda tem muito a evoluir.

Gosto · Responder · 5 h



José Augusto Moreira Pereira

Isto é perigoso. Ora, agora, só falta , aparecer , mais movimentos dos "guardas abéis" e quejandos, fracionando o nosso corpo policial. Não concordo e penso que não tem enquadramento legal.

Gosto · Responder · 1 ano(s)

Carregar mais 10 comentários

Plug-in de comentários do Facebook



You are seeing this message because ad or script blocking software is interfering with this page. Disable any ad or script blocking software, then reload this page.

Anexos - Doc. 2

Home | Coronavirus | Video | World | US & Canada | UK | Business | Tech | Science | More

Stories | Entertainment & Arts

World | Africa | Asia | Australia | Europe | Latin America | Middle East

When is the 'OK' gesture not OK?

🕒 16 May 2019



Marine Le Pen said she had no idea this sign was not OK

France's Marine Le Pen, of the far-right National Rally, is the latest politician to find themselves in hot water for signalling that everything is OK.

While visiting Estonia's far-right EKRE party, which has just entered government, she made the ancient hand gesture in a selfie with the party's youth leader, Ruuben Kaalep.

There is just one problem - the symbol has been widely used by white nationalists in recent years, and for many people has taken on a darker meaning.

"I'd never heard of the second meaning of this trivial gesture," Marine Le Pen

said.

But she has still come in for criticism, with some asking how the political leader could be ignorant of a major trend among the far-right scene she operates in.

From the ultra-right to American conservatives and even the suspect in a mass murder, the symbol is being used to "troll the media" and ruffle feathers.

So when is the gesture not OK?

Internet trolls turned trendsetters

The entire saga started out as an online joke - taking an innocent and widely-used gesture and pretending there was a sinister hidden meaning behind it, hoping to trick the media and left-leaning people into outrage.

But the joke was so successful, and the gesture so widespread among the far-right and white nationalists, that many believe the OK sign is changing meaning.

It was even used in court by the suspect in the Christchurch killings, after he killed 51 people after opening fire on two mosques - bringing it to international attention as a genuine white power symbol.



The accused in the Christchurch killings during his brief public moment

It all began in 2017 on the infamous internet message boards 4Chan. Through its long and controversial lifespan, the site has been the source of many internet memes and jokes but also has a strong right-leaning political audience.

- **The strange virtual world of 4chan (2010 profile)**
- **A failed alt-right hoax to make Sweden's flag 'Islamic'**
- **Tech giants sorry for false Vegas news**

The hoax planned on 4Chan was simple - to ridicule media by convincing reporters of a fake white power symbol. The preposterous reasoning to be given was that in a hand making the OK sign, the three straight fingers make a "W" shape, while the closed thumb and forefinger symbolise the letter "P".

It was wildly successful, and the popularity of the gesture used to mock left-leaning people or "troll" viewers exploded.

In the two years since, however, its constant use by right-wing or extremist individuals has turned the hidden meaning into a genuine connotation.

As the US Anti-Defamation League (ADL) puts it: "By 2019, at least some white supremacists seem to have abandoned the ironic or satiric intent behind the original trolling campaign and used the symbol as a sincere expression of white supremacy."

Many now consider the sign to be a white nationalist "dog whistle" - a sign only intended to be understood by those in the know.

Which makes its use in the current political climate a bit complicated.

False accusations

Around most of the world, the OK sign still means what it always has - that everything is fine.

In some countries, however, the gesture is considered vulgar. It can also have other meanings - among young men, it is frequently used in the "circle game", where making the sign below the waist and getting a friend to look at it entitles the prankster to thump said friend on the arm.

Before the hoax tried to invent an alternative meaning, supporters of US President Donald Trump had frequently been photographed using the OK sign - a gesture in selfies which spread among the group.

"In the end, it can mean almost anything," as the US-based Southern Poverty Law Centre says in its explanation of the topic.

The ADL, too, warns against jumping to conclusions about the meaning, saying the "overwhelming usage" is still the traditional sense.

"Someone who uses the symbol cannot be assumed to be using the symbol in either a trolling or, especially, white supremacist context unless other contextual evidence exists to support the contention," the organisation says in its educational material.

"Since 2017, many people have been falsely accused of being racist or white supremacist for using the "okay" gesture in its traditional and innocuous sense."



Martin (L) and Mart Helme make the OK sign during their swearing-in

Context, then, is key: which is why Estonia's EKRE, who Marine Le Pen was visiting in May, have come under fire.

The group's two most prominent leaders, father and son Mart and Martin Helme, both made the symbol while being sworn into office as they entered government.

Mr Helme the senior has suggested that indigenous, white Estonians are being "replaced" by immigrants, while his son has previously said "I want Estonia to be a white country".

But it has also spread far outside politics. **A Chicago baseball team banned one fan from the stadium** for making the sign on a television broadcast, while **a US Coast Guard employee was pulled from duty for the same offence.**

What began as an online joke has transformed into a loaded gesture with very real consequences.

More on this story

How boom-time Estonians embraced far right

15 May 2019

Estonia's far-right ministers face rocky start

1 May 2019

News > World > Americas

How did the OK sign become a symbol of white supremacy?

Gesture been used as positive symbol for centuries before being hijacked by alt-right

Vanessa Swales | Tuesday 17 December 2019 12:36 | [comments](#)



Movement became well known after trolls on 4chan attempted to hoax the liberal-left (Getty)

The military is investigating whether a hand gesture displayed by cadets and midshipmen during television coverage of the Army-Navy football game on Saturday was meant to express racist sentiments.

The hand sign that was flashed on camera is one that has had a benign meaning for generations: It is commonly used to signal “OK”, or all is well. But in recent years, it has also been appropriated for other purposes, most notably as a way to signify “white power”. It has become an extremist meme, according to the Anti-Defamation League.

Officials at West Point and Annapolis are trying to determine the cadets’ motives. Here is how the hand gesture became a fraught one.

Where did the sign come from?

Touching the thumb and index finger to make a circle, with the remaining three fingers held outstretched, is a gesture that people around the world have made for centuries, mostly in positive contexts. It is used for several purposes in sign languages, and in yoga as a symbol to demonstrate inner perfection.





The widely understood modern use of the sign for approval or assent seems to have arisen along with the term “OK” in the 19th century. Some researchers have traced the word to 1839, when Charles Gordon Greene wrote jokingly in *The Boston Morning Post* about it being an intentionally misspelled abbreviation for “all correct”. The term caught on, and the hand gesture, with the fingers forming something vaguely like an O and K, became closely linked with it.

How did it become connected to “white power”?

It started in early 2017 as a hoax. Anonymous users of [4chan](#), an anonymous and unrestricted online message board, began what they called “Operation O-KKK,” to see if they could trick the wider world — and especially, liberals and the mainstream media — into believing that the innocuous gesture was actually a clandestine symbol of white power.

Watch more



Prince Harry will never share conversation had about colour of Archie's skin

“We must flood Twitter and other social media websites with spam, claiming that the OK hand signal is a symbol of **white supremacy**,” one of the users posted, going on to suggest that everyone involved create fake social media accounts “with basic white girl names” to propagate the notion as widely as possible.

The 4chan hoax succeeded all too well and ceased being a hoax: Neo-Nazis, Ku Klux Klansmen and other white nationalists began using the gesture in public to signal their presence and to spot potential sympathisers and recruits. For them, the letters formed by the hand were not O and K, but W and P, for “white power”.





Brenton Tarrant made the symbol at his trial earlier this year (Getty Images)

The gesture is not the only symbol to have been appropriated and swiftly weaponized by **alt-right** internet trolls. The Southern Poverty Law Centre has identified memes featuring the hoax religion of “Kek” and cartoon character Pepe the Frog, among others, as being at the forefront of white nationalists’ efforts to distract and infuriate liberals.

Where else has the gesture surfaced?

A number of high-profile figures on the far right have helped spread the gesture’s racist connotation by flashing it conspicuously in public, including **Milo Yiannopoulos**, an outspoken former **Breitbart** editor, and Richard Spencer, **one of the promoters of the white power rally in Charlottesville, Virginia**, in 2017 that resulted in the death of a 32-year-old woman.

Support free-thinking journalism and attend Independent events

The gesture was in the headlines again after Roger Stone, a longtime political adviser to US president **Donald Trump**, met with a group of white nationalists known as Proud Boys in Salem, Oregon, in 2018 and was photographed displaying it with them.

Read more



White supremacy-fuelled killings ‘to be classed as domestic terrorism’



Trump administration cut programmes to fight far-

Critics expressed outrage when a former White House aide, Zina Bash, appeared to be flashing the sign as she sat behind Brett Kavanaugh during his televised Senate confirmation hearings for





Neo-Nazi admits deadly Germany synagogue attack

That the gesture has migrated beyond ironic **trolling** culture to become a “sincere expression of white supremacy”, according to the Anti-Defamation League, could be seen in March 2019 when Brenton Tarrant, the white supremacist accused of killing 50 people in back-to-back mass shootings at two mosques in **Christchurch**, New Zealand, smiled and flashed the sign to reporters at a court hearing on his case.

Some people who have used the gesture publicly in a way that seemed to suggest support for racist views have faced consequences. In 2018, the US Coast Guard suspended an officer who appeared to use the sign on camera during an *MSNBC* broadcast. Later that year, four police officers in Jasper, Alabama, were suspended after a photo was published showing them flashing the sign below the waist.



GET IN TOUCH

- Contact us
- Jobs

OUR PRODUCTS

- Subscriptions
- Newsletters
- Install our apps
- Archive

OTHER PUBLICATIONS

- International editions
- Independent en Español
- Independent Arabia
- Independent Turkish
- Independent Persian
- Independent Urdu
- Evening Standard
- Novaya Gazeta

EXTRAS

- All topics
- Voucher codes
- Advertising guide
- Syndication

LEGAL

- Code of conduct and complaints
- Contributors
- Cookie policy
- Donations Terms & Conditions
- Privacy notice
- User policies





Assessor da Presidência utiliza expressão do franquismo para cumprimentar Carlos Bolsonaro

Em uma rede social, Filipe Martins agradeceu pelas felicitações de aniversário que recebeu do filho do presidente e fez referência à expressão 'Ya hemos pasao'

O Globo

12/12/2019 - 16:03 / Atualizado em 12/12/2019 - 19:38



O vereador Carlos Bolsonaro (PSC-RJ) e o assessor especial da Presidência Filipe Martins Foto: Reprodução

| Newsletters

RIO - Assessor especial da Presidência para assuntos internacionais, Filipe Martins publicou uma mensagem no Twitter na noite de quarta-feira na qual cumprimenta o vereador **Carlos Bolsonaro** (PSC-RJ) utilizando uma expressão do franquismo, período histórico de caráter autoritário em que a Espanha foi comandada pelo ditador Francisco Franco.

Martins havia sido felicitado pelo filho do presidente Jair Bolsonaro pelo próprio aniversário e, ao responder a mensagem, chamou Carlos de "irmão", disse que se sente honrado em trabalhar com o vereador e finalizou o texto com a expressão espanhola "Ya hemos pasao" ("Já passamos", em português). A frase foi cunhada por Franco e seus aliados, como uma resposta ao lema "Não passarão", historicamente utilizado por grupos de esquerda.

"Valeu, irmão! É uma honra fazer parte deste momento e lutar ao lado de gente que está disposta a morrer pelo nosso país e a sacrificar tudo em nome do que é justo e bom. Que a escória continue se mordendo de raiva. ¡Ya hemos pasao!", escreveu Martins.



Na publicação que deu início ao diálogo, Carlos Bolsonaro já havia feito referência ao termo "escória":

"Parabéns por seu aniversário e pelo conteúdo que tem agregado aos que se interessam em mudar nosso país. Devastaram nossa nação e pessoas como @filgmartin resgatam o sentimento que propositalmente fizeram-nos perder. Um forte abraço e roam-se escória da sociedade!", publicou Carlos.

Martins [foi acusado](#) na semana passada, na CPI das Fake News, pela deputada Joice Hasselmann (PSL-SP), de integrar o núcleo político de uma estrutura montada por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro para fazer ataques virtuais. Ele foi [convocado para depor nessa mesma CPI](#), mas ainda não há data marcada para que isso ocorra.

O GLOBO, um jornal nacional: [Fique por dentro da evolução do jornal mais lido do Brasil](#)

SAIBA MAIS



BRASIL
Bolsonaro diz que PSL 'está cheio de traira' e



BRASIL
Bolsonaro assina MP e dois decretos com



BRASIL
Bolsonaro avisa Congresso que aceita



BRASIL
Porta-voz diz que Bolsonaro não foi

queriam valor maior

MAIS LIDAS NO GLOBO

1. **Ex-namorada diz à polícia que se sentiu ameaçada com ligação de Jairinho após oito anos sem contato**

Chico Otávio

2. **Em sessão conturbada, senadores pedem que Ernesto Araújo deixe o cargo, mas ministro diz que não vai sair**

Eliane Oliveira

3. **Caso Henry: avó materna diz que Dr. Jairinho dava chocolates e aplicou até injeção quando menino estava doente**

Paolla Serra

4. **Médico que orientará novos protocolos do Ministério da Saúde para Covid-19 é crítico do uso da cloroquina**

Daniel Gullino

5. **No auge da pandemia, ministro da Casa Civil sai de férias e irrita membros do governo**

Jussara Soares e Daniel Gullino

MAIS DE BRASIL

VER MAIS

Esta matéria não aceita mais comentários

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os termos de uso, denuncie. Leia as perguntas mais frequentes para saber o que é impróprio ou ilegal

PERGUNTAS MAIS FREQUENTES • TERMOS DE USO

COMENTÁRIOS

CARREGAR MAIS COMENTÁRIOS

Anexos - Doc. 5

← **Filipe G. Martins** 
5.460 Tweets



   **Seguindo**

Filipe G. Martins 
@filgmartin

Professor de Política Internacional, analista político, e Assessor Especial para Assuntos Internacionais do Presidente Jair Bolsonaro.

📍 Brasília, Brasil t.me/filgmartin 🗓️ Nascido(a) em 11 de dezembro
📅 Ingressou em agosto de 2017

528 Seguindo **367,5 mil** Seguidores

Tecnologia

'Fashwave': o que é o novo símbolo da direita radical brasileira?

Como a estética visual de um gênero de música eletrônica tornou-se um meme para divulgar ideias extremistas

Por **André Lopes** Atualizado em 12 Maio 2019, 22h39 - Publicado em 9 Maio 2019, 14h07



Apoiadores de Bolsonaro se apropriaram de uma nova linguagem que se populariza na internet reprodução/Reprodução

Nos Estados Unidos, a ascensão da chamada **alt-right** (direta alternativa, em tradução livre) efervesceu toda uma cultura digital com expressões, gírias e **memes**. Entre os símbolos escolhidos para criar a linguagem de internet da direita alternativa ainda está uma série de figuras que, como tudo na rede, ganha novos significados com o passar do tempo.

Um deles é o humanoide Sapo Pepe. Segundo o site Know Your Meme, dedicado a catalogar e analisar os memes, Pepe surgiu como personagem dos quadrinhos *Boy's Club* (Clube dos Garotos) onde tinha como principal característica a de se portar como um adolescente. Seu comportamento escatológico caiu nas graças dos fóruns de troca de imagens, entre eles o 4chan, conhecido pelas postagens anônimas e por ser nascedouro de memes de direita. Não demorou para que passasse de um meme irônico a mascote de campanha do presidente

americano Donald Trump e, mais tarde, um símbolo do neonazismo publicado em comentários de discussões políticas acaloradas.

Outro exemplo é o vaporwave. A princípio era um gênero de música eletrônica, criado na internet em meados de 2010, e que usa de referências visuais e sonoras de tecnologias dos anos 1990. Até então, o gênero era um meme sem intenções ideológicas. Mas desde 2015 foi apropriado pela extrema direita.



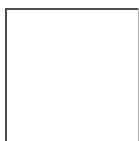
Memes usados pela extrema direita americana para divulgar o 'fashwave' reprodução/Reprodução

Nos sites de compartilhamento de SoundCloud e Bandcamp, músicos de extrema direita pegaram faixas do gênero, que geralmente usa trilhas sonoras de videogames e filmes dos anos 1980, e colocaram-nas juntos de símbolos como a suástica e o facho para criar uma subcultura de música eletrônica chamada *fashwave* (o *fash* significa fascismo), e outro subgênero chamado Trumpwave, que exalta o presidente americano Donald Trump.

Galactic Lebensraum, a primeira música postada no SoundCloud pelo produtor de música eletrônica Cybernazi, em novembro de 2015, é uma das faixas que marcaram o início desse movimento. A música não tem letras, mas o título destaca a política de expansionismo alemão de Adolf Hitler durante a Segunda Guerra Mundial.

RELACIONADAS

Revista VEJA

Cheiro de autoritarismo

Tecnologia

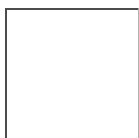
O horror na era do viral

Brasil

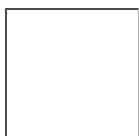
Fórum que celebrou atentado em Suzano ameaça universidade gaúcha

Agora, o gênero desembarca no Brasil. Ainda que não existam músicas lançadas por aqui e que circule mais como uma piada, o meme coloca políticos brasileiros, principalmente os apoiadores do governo do presidente Jair Bolsonaro, envoltos pela estética visual do *vaporwave*. A intenção é utilizar-se da popularidade que o *vaporwave* tem na internet para alavancar ideias da direita radical.

Da mesma forma como foram usados os óculos pixelados, atribuídos às “mitagens” de Jair Bolsonaro, e, como dito, a ironia do Sapo Pepe ao posicionamento afrontoso de Donald Trump. Agora, os vídeos de cores roxas, distorções visuais e objetos característicos da década de 1990 são usados como memes propagandísticos da extrema direita brasileira.

MAIS LIDAS

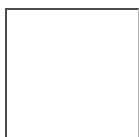
Brasil

Lockdown nos supermercados coloca SP em alerta por desabastecimento

Economia

TCU pode afastar o presidente por dano às contas públicas, diz procurador

Política

Gilmar Mendes faz história e abre passagem a Lula

Política

Pazuello sai atirando: boicote interno e pedido de políticos por 'pixulé'

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

DIREITA MEMES

Anexos - Doc. 7



Filipe G. Martins 
@filgmartin



Oderint dum metuant.

[Traduzir Tweet](#)

7:22 PM · 20 de ago de 2020 · Twitter for Android

387 Retweets **162** Tweets com comentário **4.349** Curtidas



Anexos - Doc. 8

Who We Are

Combat 18

ODERINT DUM METUANT

Combat 18 is the leaderless resistance. This means that there are no members, no rosters and no orders to be passed down. Combat 18's activism is driven by individual initiative and lower level organization. The term "Leaderless Resistance" does not imply that no leaders exist, but rather that it is the responsibility of everyone to take on a lead role and do what is necessary to ensure the survival of our culture.

**"No longer will weaklings rule the White Man by lies and deceit,
but, the warrior will make his comeback,
and rule by strength, honesty and love for his race." – IAN
STUART**

© 2021 COMBAT 18 WORLDWIDE <
<http://www.combat-18.com/>>

Powered by WordPress <
<https://wordpress.org/>>

To the
top ↑

Anexos - Doc. 9

Instagram

🔍 Pesquisar

Entrar

Cadastre-se



filqmartin

Seguir

39 publicações

43.3mil seguidores

211 seguindo

Filipe G. Martins

Professor de Política Internacional. Analista Político. Assessor Especial para Assuntos Internacionais do Presidente da República.

☰ PUBLICAÇÕES

🏷️ MARCADOS

Anexos - Doc. 10

Blog Estratégia Cast Vestibulares Coaching Pós-Graduação Professores Depoimentos Contato
Assinaturas Concursos Jurídica OAB

Estratégia Qual curso você está procura



Minha conta



Meu carrinho



menu

Qual curso você está procurando?



CURSOS ONLINE PARA CONCURSOS: POR CONCURSO POR PROFESSOR POR MATÉRIA POR REGIÃO VER TODOS
Sistema de Questões Aulas Ao Vivo

Professores e Coordenadores

Home » Professores » Filipe Martins



Filipe Martins

Bacharel em Relações Internacionais pela UnB (Universidade de Brasília), com certificação profissional em forecasting e análise de risco. Tem experiência na Assessoria Internacional do Tribunal Superior Eleitoral, na Embaixada dos Estados Unidos da América e em consultorias privadas.

ABIN – Política e Segurança (Gabarito Extraoficial)

— Postado em 11/03/2018 20:00

CONTINUAR LENDO

Ajuda



Instituto

Rio Branco

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

(http://www.institutorioBranco.itamaraty.gov.br/)

Buscar na portal

[\(https://www.facebook.com/InstitutoRioBrancoOficial/\)](https://www.facebook.com/InstitutoRioBrancoOficial/)[/channel/UCxqt00VEua24p6Z0z7HlgRQ](https://www.youtube.com/channel/UCxqt00VEua24p6Z0z7HlgRQ)[Contato \(/contato\)](#)[Perguntas frequentes \(/perguntas-frequentes\)](#)

Anexos - Doc. 11

PÁGINA INICIAL (/) > ARTIGOS (/ARTIGOS) > NOTÍCIAS (/ARTIGOS/60-NOTICIAS) > HOMENAGEM (/ARTIGOS/62-NOTICIAS/HOMENAGEM) > MENU

HOMENAGEM - ANTÔNIO FRANCISCO AZEREDO DA SILVEIRA

FUNAG e IRBr promoveram a palestra “Governança global e autodeterminação popular”, de Filipe G. Martins, assessor especial do presidente da República (/artigos/60-noticias/85-funag-e-irbr-promoveram-a-palestra-governanca-global-e-autodeterminacao-popular-de-filipe-g-martins-assessor-especial-do-presidente-da-republica)

FUNAG e IRBr promoveram a palestra “Governança global e autodeterminação popular”, de Filipe G. Martins, assessor especial do presidente da República

A Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) e o Instituto Rio Branco (IRBr) promoveram, em 9 de maio, a palestra-debate “Governança global e autodeterminação popular”, de Filipe G. Martins, assessor especial de Assuntos Internacionais do presidente da República.

Formado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UNB), Felipe Martins também é professor, escritor e analista político, com especial interesse em filosofia política, geopolítica e forecasting.

Compuseram a mesa as embaixadoras Maria Stela Pompeu Brasil Frota, diretora do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (IPRI) da FUNAG, e Gisela Maria Figueiredo Padovan, diretora do IRBr.

Em sua exposição durante aproximadamente duas horas, Martins abordou temas que cobrem grandes desafios da atualidade. Tratou, entre outros conceitos, da diferença entre globalismo e globalização, da governança global, do nacionalismo e da democracia.

Participaram do evento diplomatas, acadêmicos, jornalistas e estudantes.



(<https://www.flickr.com/photos/mrebrasil/albums/72157705020686642>)

registrado em: [Notícias \(/artigos/60-noticias\)](#)

[^ Voltar para o topo](#)

O Instituto

[História \(/historia\)](#)
[Estrutura \(/estrutura\)](#)
[Quem é Quem \(/quem-e-quem\)](#)
[Galeria de Diretores \(/galeria-de-diretores\)](#)
[Sedes \(/sedes\)](#)
[Corpo Docente \(/corpo-docente\)](#)
[Prêmios oferecidos pelo Instituto \(/premios-oferecidos-pelo-instituto\)](#)
[Legislação \(/legislacao\)](#)

Serviços

[Contato \(/contato\)](#)
[Perguntas frequentes \(/perguntas-frequentes\)](#)

Redes Sociais

[Facebook \(/https://www.facebook.com/InstitutoRioBrancoOficial/\)](#)
[YouTube \(/https://www.youtube.com/channel/UCxqtO0VEua24p6Z0z7HlgRQ\)](#)

RSS

[O que é? \(/o-que-e-rss\)](#)
[Assine \(/ultimas-noticias?format=feed&type=rss\)](#)

Sobre o site

[Acessibilidade \(/acessibilidade\)](#)
[Mapa do site \(/mapa-do-site\)](#)
[Versión en Español - Versão em Espanhol \(/?Itemid=144\)](#)
[English version - Versão em Inglês \(/?Itemid=143\)](#)



(https://sensoincomum.org/)

Anexos - Doc. 12

CULTURA

O dia da consciência negra é a morte da cultura negra

Não há grandeza fora do senso de universalidade e dentro do apego atávico à raça, demonstrado em aberrações como o "Dia da Consciência Negra". A sobrevivência da cultura brasileira depende de novos Aleijadinhos e de novos Machados de Assis, não de Emicidas e Djamilas Ribeiro.



(https://sensoincomum.org/author/filipegmp/)

POR FILIPE G. MARTINS
(HTTPS://SENSOINCOMUM.ORG/AUTHOR

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

/shareArticle?url=https://sensoincomum.org/author/filipegmp/

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

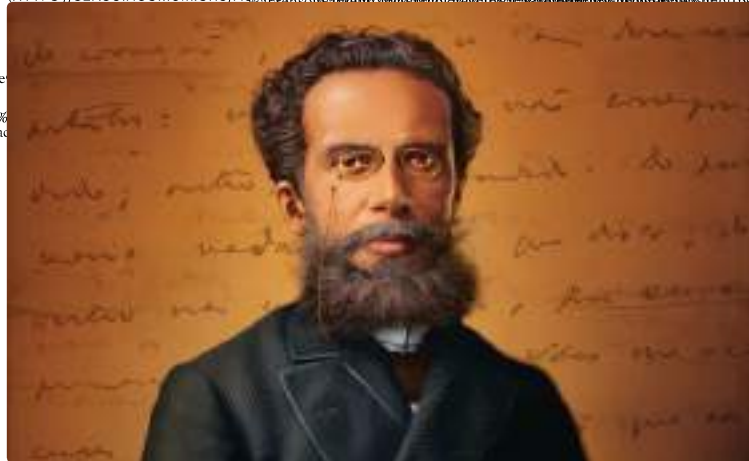
https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social

https://www.buttons.social



O Dia da Consciência Negra é celebrado no Brasil anualmente, no dia 20 de novembro, consagrando um apego atávico a origens raciais e à comunidade de sangue que, levado às últimas consequências, pode fechar para toda uma geração de brasileiros o acesso à cultura universal e ao senso de universalidade de que dependem a alta cultura e a consciência de uma nação. Contra essa data infame e nociva, resgatamos o artigo “A verdadeira cultura negra” publicado em 1997 pelo filósofo Olavo de Carvalho (<http://www.olavodecarvalho.org/>) na Folha de São Paulo. Boa leitura! — F.G.M.

A VERDADEIRA CULTURA NEGRA

Olavo de Carvalho, 1997

Quando ouço falar de “cultura negra”, saco do meu exemplar da “História da Inteligência Brasileira”, de Wilson Martins, e esfrego-o na cara do interlocutor:

“Cultura negra? Cultura negra para mim é o Aleijadinho, é Gonçalves Dias, é Machado de Assis, é Capistrano de Abreu, é Cruz e Sousa, é Lima Barreto. Quer Vossa Senhoria me explicar como esses negros e mulatos puderam subir tão alto, numa sociedade escravocrata, enquanto seus netos e bisnetos, desfrutando das liberdades republicanas, paparicados pela ‘intelligentsia’ universitária, não conseguem hoje produzir senão samba, funk e macumba e ainda se gabam de suas desprezíveis criações como se fossem elevadíssima cultura?”

O interlocutor, aterrorizado ante a perspectiva de ter de raciocinar por

Próximo



Ideologia de gênero: meninos de 12 anos só se pegam por que foram assassinados

AVIO BORGENSEN
(HTTPS://SENSOINCOMUM.ORG/AUTHOR/FMORGEN/)
23/11/2017

uns minutos fora da área de segurança dos chavões estabelecidos, fica mudo. Então, dou eu mesmo a resposta.

(<https://sensoincomum.org/>)

É que aqueles ilustres brasileiros não tinham bebido o veneno do establishment acadêmico norte-americano e conservavam seus cérebros em bom estado. Entendiam que suas remotas origens africanas tinham sido neutralizadas pela absorção na cultura ocidental, que sua condição de raça era apenas um fato biológico sem significação cultural por si, que a cultura a que tinham se integrado não era branca, mas universal, que era mais útil e mais honroso para o negro vencer individualmente no quadro da nova cultura mundial do que ficar choramingando coletivamente as saudades de culturas tribais extintas.

Ao afirmar-se como valores da cultura ocidental, esses homens ainda prestaram a ela o mais relevante serviço: cobraram dela o compromisso universalista firmado na cruz do Calvário, libertando-a das amarras do falso compromisso, acidental e transitório, que ela firmara mais tarde com a raça branca. Elevando-se, elevaram-na.

Quem eram, afinal, ante os negros, os portadores dessa cultura? Eram portugueses — uma raça céltica, tardiamente cristianizada por invasores imperialistas. E de onde vinha a força dos portugueses? Vinha da desenvoltura, do otimismo, da pujança com que, em vez de cair no ressentimento saudosista, em vez de revoltar-se contra a perda de suas “raízes” locais e raciais, em vez de buscar falsos consolos no ódio aos colonizadores, souberam se integrar criativamente no mundo cristão e tornar-se, mais que seus porta-vozes, seus soldados e seus poetas.

Coisas análogas podem dizer-se dos franceses, dos ingleses, dos dinamarqueses, dos suecos e, enfim, de todos os povos europeus: todos abandonaram seus cultos primitivos para integrar-se na nova cultura. Transfigurados pela cultura universalizante que os absorveu, puderam por isso mesmo tornar-se nações grandes e poderosas, ganhando com a renúncia e recuperando sua identidade num plano mais alto.

E de onde veio a tragédia cultural do povo alemão senão de sua cristianização imperfeita, de sua deficiente universalização, que, deixando à mostra as doloridas raízes da velha cultura bárbara, ocasionou a crise de regressão uterina que foi o nazismo?

É precisamente por não ter se libertado de seu apego a origens raciais e a cultos mitológicos que a Alemanha jamais alcançou, no mundo, o posto de liderança a que tão ardorosamente aspira: não há grandeza fora do senso de universalidade, que exclui por definição o apego atávico à comunidade de sangue. O destino da Alemanha é uma lição para os negros. E o anti-semitismo do sr. Louis Farrakhan não é, definitivamente, mera coincidência.

Se os portugueses, em vez de agir como agiram, tivessem dado ouvidos ao saudosismo rancoroso, apegando-se a cultos bárbaros e abominando o cristianismo como “religião dos dominadores”, teriam sido varridos do cenário histórico e hoje teriam de viver da caridade dos museus de antropologia. A máxima expressão de sua cultura não seria Luís de Camões, mas alguma coisa como o sr. Pierre Verger.

E Portugal mesmo, mais tarde, ao abdicar da vocação universalista para cair no culto atávico do passado, saiu da história...

Os negros de gênio que se ocidentalizaram galhardamente, sem um gemido de rancor impotente, e que enriqueceram a cultura ocidental

q

Próximo



Ideologia de gênero: meninos de 12 anos só se pegam por que foram assassinados

Por [Morgergen](https://sensoincomum.org/author/morgergen/)

([HTTPS://SENSOINCOMUM.ORG/AUTHOR/MORGERGEN/](https://sensoincomum.org/author/morgergen/))

📅 23/11/2017

com suas criações imortais fizeram mais pelos seus irmãos -da sua e de todas as raças- do que os denegadores e parciais que hoje querem não apenas escravizar os negros na adoração regressiva de cultos museológicos, mas africanizar todo o Brasil.



9

Contribua em nosso [Patreon \(http://patreon.com/sensoincomum\)](http://patreon.com/sensoincomum) ou [Apoia.se \(https://apoia.se/sensoincomum\)](https://apoia.se/sensoincomum) e tenha acesso a conteúdos exclusivos!

Conheça o curso [Introdução à Filosofia Política de Olavo de Carvalho \(http://institutorborema.com/produto/curso-introducao-a-filosofia-politica-de-olavo-de-carvalho/\)](http://institutorborema.com/produto/curso-introducao-a-filosofia-politica-de-olavo-de-carvalho/), ministrado por Filipe Martins na plataforma do Instituto Borborema. Conheça também o curso [Infowar: Linguagem e Política \(http://institutorborema.com/2017/05/08/curso-infowar-linguagem-e-politica/\)](http://institutorborema.com/2017/05/08/curso-infowar-linguagem-e-politica/) de Flavio Morgenstern.

Faça sua inscrição para a série *Brasil: A Última Cruzada*, do Brasil Paralelo, e ganhe um curso de **História sem doutrinação ideológica** por [este link \(http://mon.net.br/yzny\)](http://mon.net.br/yzny). Ou você pode aproveitar a promoção com as duas temporadas por **apenas 12 x R\$ 59,90 (http://mon.net.br/1756q)**.

Compre o filme *O Jardim das Aflições*, sobre a obra do filósofo Olavo de Carvalho, por [este link \(http://mon.net.br/15sm9\)](http://mon.net.br/15sm9). Ou a versão estendida, com mais de 12 extras, por [aqui \(http://mon.net.br/15sq2\)](http://mon.net.br/15sq2).

[amazon asin=8577980227&template=iframe image2][amazon asin=8563560077&template=iframe image2][amazon asin=8520925944&template=iframe image2][amazon asin=8572444440&template=iframe image2][amazon asin=8535929134&template=iframe image2][amazon asin=8526008692&template=iframe image2][amazon asin=8588062496&template=iframe image2][amazon asin=8580332443&template=iframe image2][amazon asin=0817912452&template=iframe image2][amazon asin=8580332311&template=iframe image2][amazon asin=8567394511&template=iframe image2][amazon asin=8567394929&template=iframe image2]

Assuntos:

- [ALEIJADINHO \(HTTPS://SENSOINCOMUM.ORG/TAG/ALEIJADINHO/\)](https://sensoincomum.org/tag/aleijadinho/)
- [CAPISTRANO DE ABREU \(HTTPS://SENSOINCOMUM.ORG/TAG/CAPISTRANO-DE-ABREU/\)](https://sensoincomum.org/tag/capistrano-de-abreu/)
- [CULTURA NEGRA \(HTTPS://SENSOINCOMUM.ORG/TAG/CULTURA-NEGRA/\)](https://sensoincomum.org/tag/cultura-negra/)
- [CULTURA OCIDENTAL \(HTTPS://SENSOINCOMUM.ORG/TAG/CULTURA-OCIDENTAL/\)](https://sensoincomum.org/tag/cultura-ocidental/)
- [DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA \(HTTPS://SENSOINCOMUM.ORG/TAG/DIA-DA-CONSCIENCIA-NEGRA/\)](https://sensoincomum.org/tag/dia-da-consciencia-negra/)
- [GONÇALVES DIAS \(HTTPS://SENSOINCOMUM.ORG/TAG/GONCALVES-DIAS/\)](https://sensoincomum.org/tag/goncalves-dias/)
- [LIMA BARRETO \(HTTPS://SENSOINCOMUM.ORG/TAG/LIMA-BARRETO/\)](https://sensoincomum.org/tag/lima-barreto/)
- [MACHADO DE ASSIS \(HTTPS://SENSOINCOMUM.ORG/TAG/MACHADO-DE-ASSIS/\)](https://sensoincomum.org/tag/machado-de-assis/)
- [RACISMO \(HTTPS://SENSOINCOMUM.ORG/TAG/RACISMO/\)](https://sensoincomum.org/tag/racismo/)



Filipe G. Martins (https://sensoincomum.org/author/filipegmp/)

Professor de Política Internacional e analista político, é especialista em forecasting, análise de riscos e segurança internacional.

Próximo



Ideologia de gênero: meninos de 12 anos só se pegam por que foram

Flavio Morgenstern

(HTTPS://SENSOINCOMUM.ORG/AUTHOR/ FMORGEN/)

23/11/2017


🔍 ⓘ

Privacy Badger substituiu esse Disqus widget
 (https://sensoincomum.org/)

Permitir uma vez

Sempre permitir neste site

siga no instagram @senso_incomum

No images found!

Try some other hashtag or username

Próximo



Ideologia de gênero: meninos de 12 anos só se pegam por que foram assassinados

PAVIO BORGENSEN

(HTTPS://SENSOINCOMUM.ORG/AUTHOR/ FMORGEN/)

📅 23/11/2017